Gestão Pedagógica e Cultura de Inovação nas Escolas

Autor(res)

Fátima Aparecida Da Silva Dias
Isis Kfouri Silva
Juliana Bueno Grizos De Carvalho
Camila Prado
Gabriella Tenorio Hora

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

A educação contemporânea enfrenta desafios complexos que demandam transformações profundas nos modos de ensinar e aprender. Nesse contexto, a gestão pedagógica assume papel central na promoção de uma cultura de inovação que envolva toda a comunidade escolar. Mais do que adotar tecnologias, inovar implica repensar práticas, valores e relações institucionais, favorecendo a autonomia, o protagonismo estudantil e o trabalho colaborativo. Este resumo expandido analisa, à luz da literatura, como a gestão pedagógica pode fomentar uma cultura de inovação nas escolas, articulando-se às competências profissionais dos diferentes stakeholders educacionais. A partir de uma abordagem teórica e documental, o estudo busca contribuir para as discussões sobre a função estratégica da gestão pedagógica diante das demandas da sociedade do conhecimento, reforçando a importância da formação continuada e da gestão democrática como pilares para uma escola significativa e inovadora.

Objetivo

Analisar como a gestão pedagógica e as competências dos stakeholders contribuem para a consolidação de uma cultura de inovação nas escolas, considerando as transformações sociais, culturais e tecnológicas contemporâneas.

Material e Métodos

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica de natureza bibliográfica e documental. Foram analisadas obras clássicas e contemporâneas sobre gestão, inovação e educação, incluindo autores como Chiavenato (2005), Drucker (1999), Paro (2016), Libâneo (2001), Rogers (2003), Tidd e Bessant (2013), Fullan (2020) e Freire (1996). A pesquisa também recorreu a documentos oficiais, como a LDB (Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Plano Nacional de Educação (PNE), por serem normativos que orientam as práticas de gestão pedagógica e inovação no Brasil. As categorias analíticas foram organizadas em seis eixos: gestão, gestão pedagógica, inovação, cultura de inovação, stakeholders educacionais e competências profissionais. O caráter documental justifica-se pelo uso de legislações e diretrizes que, além de interpretarem a realidade

educacional, também a regulam.

Resultados e Discussão

A análise evidenciou que a gestão pedagógica é elemento-chave na articulação entre práticas inovadoras e a realidade escolar. Inspirada em autores como Paro (2016) e Lück (2007), compreende-se a gestão como prática político-pedagógica que integra planejamento, acompanhamento e avaliação, favorecendo o diálogo e a construção coletiva. A inovação, segundo Rogers (2003) e Tidd e Bessant (2013), não se restringe à introdução de tecnologias, mas envolve a adoção de novas ideias e metodologias em um processo de difusão social. Fullan (2020) destaca que a cultura de inovação depende da mudança simultânea de práticas pedagógicas, condições institucionais e engajamento coletivo. Nesse cenário, os stakeholders – gestores, professores, estudantes, famílias, comunidade e poder público – desempenham papéis estratégicos (FREEMAN, 1984; MITCHELL; AGLE; WOOD, 1997). Os gestores precisam desenvolver liderança democrática, sensibilidade social e capacidade de mediação; os professores, por sua vez, devem articular saberes tradicionais e contemporâneos, incorporando metodologias ativas e competências digitais (TARDIF, 2014). Já os estudantes, conforme a BNCC (2017), devem ser protagonistas, desenvolvendo pensamento crítico, criatividade e responsabilidade social. A consolidação de uma cultura de inovação requer, ainda, condições materiais adequadas e políticas públicas que garantam equidade e acesso à tecnologia. A formação continuada e o fortalecimento da gestão democrática emergem como estratégias centrais para engajar todos os atores em torno de um projeto educativo transformador.

Conclusão

Conclui-se que a gestão pedagógica exerce papel fundamental na construção de uma cultura de inovação nas escolas, atuando como mediadora entre políticas públicas, práticas pedagógicas e demandas sociais. O fortalecimento das competências dos stakeholders e a promoção de uma gestão democrática são condições indispensáveis para consolidar ambientes educativos inovadores, colaborativos e socialmente relevantes.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
DRUCKER, P. Desafios Gerenciais para o Século XXI. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.
FULLAN, M. Leading in a Culture of Change. Tantor Media, 2020.
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2001.
LÜCK, H. Gestão Educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2007.
PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Cortez, 2016.
ROGERS, E. Diffusion of Innovations. 5. ed. New York: Free Press, 2003.
TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.
TIDD, J.; BESSANT, J. Gestão da Inovação. Porto Alegre: Bookman, 2013.